

Tratamento das fraturas do processo cêntrico da mandíbula

Watabane, E.R.; Gabrielli, M.A.C.; Gabrielli, M.F.R.; Salmen, F.S.; Rufatto, C.C.

Resumo:

As fraturas condilares representaram 30,1% das fraturas mandibulares, sendo mais frequentes em homens (77,5%), entre a segunda e quarta décadas de vida. As causas mais comuns são acidentes de trânsito (43%), quedas (28%) e agressões físicas (13%) (MILLORO, 2007). Tais fraturas, dentre as fraturas faciais, são aquelas que apresentam as maiores controvérsias quanto ao seu tratamento e dificuldade de diagnóstico. A escolha do tratamento conservador ou cirúrgico está diretamente ligada ao tipo de fratura, à idade do paciente e, ao grau de alteração funcional em decorrência da fratura. Os exames por imagens são importantes para o diagnóstico e classificação da fratura, no entanto, os achados clínicos são mais relevantes na indicação de um tratamento cirúrgico ou conservador (MANGANELO, 2002). O objetivo da presente apresentação compreende revisar a literatura e discutir brevemente sobre as formas de tratamento das fraturas condilares, além de relatar dois casos clínicos, sendo um tratado de forma cirúrgica e o outro não cirúrgico, discutindo as vantagens e desvantagens, bem como as indicações e contra-indicações.

Palavras-chave: Fraturas condilares; fratura de mandíbula; articulação têmporo mandibular.